

CONFIDENCIAL



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DIRETORIA DA POLÍCIA CIVIL - DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

= SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES =
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO



391

CURITIBA - PR, 17/04/80

- 1 ASSUNTO REUNIÃO DO SETOR JOVEM DO PMDB - CURITIBA
- 2 ORIGEM SI/DSI/PC/PR
- 3 CLASSIFICAÇÃO A-2
- 4 DIFUSÃO SNI/ACT- E/2º-5ºRM/DE- CI/SESP/PR- PMEP- DPF/PR- DOI/5ºRM
- 5 REFERÊNCIA _____

SR/DPF/PR
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

ANEXO: CÓPIA XEROX

INFORME N.º 086/80 22.04.80 0898

A Juventude do PMDB de Curitiba/Pr, que é composta por estudantes secundaristas e universitários, realizou uma reunião no dia 12/ABR/80, às 17,30 horas, na sede do Diretório Municipal do PMDB, sita à Rua Pedro Ivo, nº698, 1º andar, à qual estiveram presentes 16 (dezesseis) pessoas, das quais foram identificadas ILDEU MANSO VIEIRA FILHO, CLÓVIS MARTINS, CACILDA CALIXTO, CARLOS ALBERTO MARÇAL GONZAGA, (DCE da UPPR), GILBERTO N. FONSECA (Tendência Liberdade e Luta), ERONI, JOSÉ ROBERTO VASCONCELOS GALDINO, SOLANGE FONSECA e OTÁVIO BARBOSA DOS SANTOS (Representante dos Trabalhadores no PMDB).

A pauta da reunião, foi o "Encontro dos estudantes do PMDB de PARANÁ", que pretendem realizar no próximo dia 27/ABRIL/80, no pequeno Auditório da Assembleia Legislativa do Estado, e o "Encontro Nacional dos Estudantes do PMDB", que será realizado no dia 04/MAI/80, no Rio de Janeiro/RJ,

CRP/20 AS
Plataforma

Para o encontro do dia 27/ABR/80, MÁRIO JOSÉ DE RAUEN BACELAR FILHO procurará trazer universitários de várias cidades principalmente de Londrina/Pr, onde irá pessoalmente.

CLOVIS MARTINS encarregou-se de convidar os secundaristas para o referido Encontro e para tal irá pessoalmente a Maringá/Pr.

CONFIDENCIAL

392
ZD.26A.67.p.2
tadura no Paraguai. Existem hoje, naquele país, centenas de militares brasileiros que treinam as forças armadas paraguaias. Na Escola Militar nas cercanias de Assunção, dos 60 instrutores, 40 são brasileiros. O general Orlando Geisel, quando era Ministro do Exército do Brasil, declarou a 7 de setembro de 1973 que o "Brasil daria apoio militar ao Paraguai em caso de agressão externa", considerando como tal igualmente a luta revolucionária do povo contra a ditadura de Stroessner.

Hoje o governo brasileiro exerce grande influência no Paraguai, não só no campo das relações estatais e militares como no econômico e financeiro. Pelo acordo de Itaipu grande parte da economia paraguaiense se vincula às empresas brasileiras. Os bancos de maior porte como já citamos são os do Brasil, Real e Bradesco. Perto de 300.000 brasileiros estão instalados em terras paraguaias trabalhando para grandes latifundiários brasileiros que adquiriram enormes extensões de terras do outro lado da fronteira.

A corrupção da camarilha dominante, o contrabando oficializado, e a dominação econômica estrangeira têm tornado insustentável a situação da população. Com uma economia atrasada poucas são as oportunidades de trabalho o que leva a que de cada 3 paraguaios um se torna emigrante. Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) 28% da população total do Paraguai encontra-se no exílio. Se estima que no Brasil estão perto de 100.000 paraguaios e na Argentina cerca de 1,5 milhão, 60% dos quais não conseguem legalizar sua situação.

A RESISTÊNCIA POPULAR

Não há povo que não almeje a liberdade, a cultura e o progresso. Estes três anseios no Paraguai só serão alcançados com a derrubada da ditadura de Stroessner e seu grupo e a formação de um governo voltado aos interesses do povo. Disso estão conscientes não só grande parte da liderança anti-ditatorial como a grande maioria da população. A sua insatisfação ainda é surda, manifesta-se nos pequenos grupos, nas reuniões clandestinas, na expressão de ódio e desafio aos dirigentes governamentais.

O regime ditatorial não subestima nem desconhece esse sentimento do povo. Tanto é assim que o país está sob Estado de Sítio desde 1954 (26 anos) só "suspensão" por 24 horas nos dias das "eleições". O controle policial-militar-delação procura localizar qualquer manifestação de descontentamento para reprimi-lo violentamente, com a prisão, seqüestro, tortura e assassinato dos "dissidentes". Tal aparato só é necessário devido a insegurança dos detentores do poder. Antes de significar força é sinal de fraqueza.

Os trabalhadores ainda em pequeno número e espalhados em um conjunto de empresas de pequeno porte ainda não encontraram um instrumento capaz de conduzir as suas lutas. A Confederação Paraguaia dos Trabalhadores hoje não passa de uma entidade fantoche pois sua diretoria é composta por agentes de Stroessner. O processo de industrialização do país provocado pelas grandes obras hidro-elétricas trará como consequência inevitável o crescimento do número dos trabalhadores e de sua organização para a luta por suas reivindicações.

É no campo, aonde vivem mais de 70% da população que se tem manifestado com mais vigor a luta contra a ditadura. A propriedade da terra é super-concentrada pois apenas 33 grandes companhias monopolizam 70% das terras. Suas terras têm se organizado e resistido, algumas vezes de forma radical. Segundo dados publicados, desde que Stroessner assumiu o poder, em 1954, surgiram no campo 59 movimentos guerrilheiros e nem todos prontamente dizimados pela repressão.

A resistência e a luta das massas camponesas têm tido em certos setores do clero católico apoio e participação. Assim é que alguns padres participaram da formação das Ligas Camponesas e deram certa base para a sua atuação, uma vez que o governo as colocou na clandestinidade.

Expressão atual da disposição de luta dos camponeses organizados

nas Ligas foi o movimento liderado por Victoriano Centurión em março deste ano (ver matéria adiante).

No campo institucional a oposição à Stroessner vem procurando unificar suas forças com um programa democrático que objetiva fundamentalmente a conquista das liberdades políticas e o restabelecimento do sistema republicano e democrático de governo a partir da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. Objetivando essa unidade de ação 4 partidos (MOPOCO - Movimento Popular Colorado, clandestino, -, Partido Liberal Radical Autêntico, Partido Febreirista e Partido Demócrata Cristão constituíram o Acôrdio Nacional com um programa comum de 10 pontos.

A morte de 18 camponeses após um enfrentamento com a polícia paraguiaia na região de Caaguazu e a situação geral do Paraguai deram origem a um manifesto divulgado pela Confederação Paraguaia de Trabalhadores no Exílio - CPTe.

A Confederação que subsiste fora do Paraguai desde 1958 quando Alfredo Stroessner assumiu poderes absolutos através de um golpe de estado.

A resolução nº 5 de 1980, divulgada no exílio através do presidente do Comitê Executivo Nacional, Foilan Rolon Gomez diz o seguinte:

"CONSIDERANDO"

Que o sistema de crimes, torturas, violações, prisões e desterro de milhares de compatriotas continuam sendo o único rumo do regime militar;

Que o assassinato de 18 indefesos companheiros trabalhadores camponeses, incluindo mulheres e crianças, constitui novos enlutamentos para centenas de famílias paraguaias;

Que a prisão violenta de 300 camponeses e as diversas modalidades de torturas, aplicadas por integrantes do Exército e da Polícia constitui mais um atropelo contra o nosso povo sofrido;

Que a detenção de jornalistas, operários, estudantes, políticos e membros da Igreja;

Que os 26 anos de estado de sítio, facultam todos os crimes do regime;

Que a censura total e o fechamento permanente do semanário "Comunidad", órgão de difusão da Igreja paraguaia, constitui o máximo de atentado contra a cultura nacional;

Que a apreensão de jornais estrangeiros de orientação democrática mundialmente definidos como o Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e outros jornais do Estado do Paraná, por publicar informações sobre o drama de nosso povo;

Que a Confederação Paraguaia de Trabalhadores (oficialista) continua exercendo sua função de servilismo e submissão absoluto ao regime militar;

Que os genocidas mundialmente conhecidos, Mengele-Somosa, assessoram pessoalmente ao seu "distinto colega" Stroessner;

PORTANTO,

O Comitê Executivo Nacional da Confederação Paraguaia de Trabalhadores no Exílio;

RESOLVE

1º - Responsabilizar os integrantes do Exército e a Polícia do General Alfredo Stroessner, pelo assassinato de 18 companheiros trabalhadores camponeses indefesos.

393

2º - Repudiar, pública e internacionalmente, este novo Crime em Massa e a detenção de 300 companheiros camponeses, cujos objetivos pacíficos eram demonstrar, mediante uma caravana à Capital, a miséria e injustiça em que vivem.

3º - Condenar a absoluta cumplicidade nesses crimes contra o povo paraguaio, aos integrantes do Exército, a Polícia e a espúria Confederação Paraguaia de Trabalhadores a serviço e desígnios do VERDUGO nº 1 de nosso povo, general de Exército Alfredo Stroessner;

4º - Denunciar por todos os meios possíveis o Trio de Genocidas unidos contra o povo paraguaio - Stroessner - Mengele - Somoza;

5º - Felicitar os companheiros jornalistas brasileiros, pela veracidade de suas informações e pela coragem de denunciar a verdadeira Tragédia Nacional, que o nosso povo está vivendo.

6º - Reconhecer que a atitude assumida pelo Acordo Nacional, integrado por quatro partidos políticos de nosso país, Partido Liberal Radical Autêntico, Partido Revolucionário Febrerista, Partido Democrata Cristão e Movimento Popular Colorado - Mopoco - constituiu-se na vanguarda da luta frontal contra o regime militar e, portanto, coincide plenamente com os objetivos da Confederação Paraguaia de Trabalhadores no Exílio.

7º - Enviar cópias desta resolução a todos os organismos sindicais do mundo, aos governos democráticos, à Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos e Nações Unidas.

No exílio, 19 de março de 1980

a) Comitê Executivo Nacional

Uruguai

ED. 26A. 67, p. 3

Neste momento, quando a opinião pública brasileira e internacional se sensibiliza frente as revelações sobre o seqüestro de Lilian Celiberti, Universindo Diaz e seus dois filhos - fato ocorrido em agosto de 1978, em Porto Alegre, em ação conjunta das polícias uruguais e brasileira - é preciso assinalar que este não é um caso isolado, senão mais um dos tantos casos de tortura, morte e violação dos Direitos Humanos que o povo uruguaio vem sofrendo cotidianamente, desde o golpe de estado de junho de 1973.

A repressão indiscriminada da ditadura uruguaia não atingiu apenas as chamadas "organizações terroristas", e sim a todos aqueles que não concordavam com o regime de terror vigente, tais como parlamentares liberais, intelectuais, sindicalistas, estudantes, artistas e outros.

Desde aquela data, 60 mil uruguaios passaram pelas câmaras de tortura, 300 foram mortos ou desaparecidos, e há nos cárceres uruguaios mais de 6 mil presos políticos, o número mais alto da América Latina em relação à população. Um uruguaio, entre cada 500, está ou foi preso por delito de oposição, e um em cada 50 passou pelos cárceres ou quartéis, para interrogatórios.

A REPRESSÃO SE ARTICULA

Em 1974, Uruguai, Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Chile assinaram um acordo, que previa a atuação dos órgãos de segurança de um país no território de outro, contando até mesmo com colaboração interna. Poderiam também prender os opositores de seus regimes, "interrogá-los" e levá-los de volta para seus países. Na época, a denúncia sobre o acordo foi feita pela Anistia Internacional.

Não podemos, portanto, ficar surpresos frente a casos de Lilian e Universindo (onde o Brasil não respeitou o decreto-lei 74.179, sobre asilo territorial), já que são 300 os seqüestrados pela polícia uruguaia fora de seu país, com apoio de organismos de repressão dos governos vizinhos. Só na Argentina, foi comprovado o seqüestro de 161 uruguaios.

Em todos esses casos, como nos seqüestros de crianças denunciados no Cone Sul, a OCOA 'Organismo de Cooperação para Operações Anti-Subversivas' teve participação ativa.

O golpe de Estado também significou o fim de toda expressão democrática e popular; os sindicatos foram fechados e mais de 100 dirigentes sindicais foram presos ou perseguidos; o Congresso foi dissolvido; cessaram as garantias individuais de todos os cidadãos; os partidos políticos foram suspensos e somente podem circular os jornais oficiais.

Ao ser declarado o Estado de Guerra Interna, o Exército assumiu a tarefa de repressão à subversão e à oposição política, sem as travas que podiam significar a Constituição e os poderes parlamentares.

Paralelamente, o povo uruguaio sofre as conseqüências sócio-econômicas do regime. O índice do salário real de 100% em 1968 caiu para 69% em 1977; o desemprego em Montevidéo tem aumentado de 7% em 1972 para 13% em 1977, conforme cifras oficiais fornecidas pelo Banco Central.

Ao mesmo tempo, o Uruguai aplica atualmente 65% de seu orçamento em gastos militares, com a conseqüente diminuição das verbas para saúde e educação.

A RESISTÊNCIA NÃO CONHECE LIMITES

Logo após o golpe de Estado, a Convenção Nacional dos Trabalhado-

3941 20.26A.67, p.4
res (CNT) lançou uma ordem de greve geral. Esse movimento durou 15 dias e se estendeu à quase a totalidade das atividades públicas e privadas. O país foi paralisado; a combatividade dos grevistas surpreendeu ao governo e aos militares, que reagiram dissolvendo a central sindical, e reprimindo fortemente as lideranças mais representativas.

Mas o sindicalismo clandestino resiste e os trabalhadores vem sabotando os projetos corporativistas do regime, designando dirigentes combativos como representantes oficiais. Mais recentemente, foram os empregados em transportes coletivos de Montevidéo a manter, por duas semanas, uma operação tartaruga, reduzindo à metade o serviço de transportes.

Na Comargem, fábrica de conservas, os operários fizeram paradas de meia-hora, por dia, reivindicando melhorias salariais. Em Punta Del Este, os operários da construção civil paralisaram suas tarefas durante 24 horas, exigindo o pagamento das horas extras em dobro.

Neste último 22 de fevereiro, na Avenida 18 de Julho, o que em princípio era o tradicional desfile de carnaval transformou-se em uma manifestação popular por liberdade. Embora a repressão continue, essas corajosas demonstrações de resistência do povo uruguaio mostram que a luta pela conquista das liberdades democráticas e dos direitos essenciais do homem continua.

PLEBISCITO "POPULAR" SEM O POVO

O plebiscito marcado para o dia 30 de novembro deste ano, que irá decidir a reforma da Constituição, em substituição à Constituição de 1968, exclui a consulta popular e os partidos de oposição. Três dias apenas a data ter sido marcada, foram presos 6 líderes políticos acusados de complicar a normalização do país.

As forças armadas uruguaias anunciaram pelos meios de comunicação que "não estarão dispostas a aceitar pressões de nenhum grupo político, nem permitir que o regime jurídico vigente seja violado impunemente", afirmando mais adiante "não estarem dispostas a tolerar manobras de homens politicamente desqualificados, com as quais se pretende, mediante pressões, burlar as normas proibitivas que as regem, ressurgindo no plano político".

O cinismo das declarações e a falta de consulta popular geraram o descontentamento dos meios políticos de oposição e da massa trabalhadora, cada vez mais convencida da necessidade da sua atividade política "prematura" e que isto não ameaça (como foi dito pelo governo) o retorno à normalização constitucional, senão ao próprio regime. O futuro do Uruguai está, sem dúvida, nas transformações de estrutura que passam, evidentemente, pela substituição do atual regime. O povo é consciente disso e não tem baixado os braços, apesar da terrível repressão.

SOLIDARIEDADE

Frente à tragédia do povo uruguaio, inúmeras manifestações de solidariedade ocorreram em todos os países europeus e em quase todos os países do Terceiro Mundo, em protesto contra a arbitrariedade e a sanguinolência do governo uruguaio. Na França funciona o Sijau (Secretariado Internacional de Juristas pela Anistia no Uruguai) que, igualmente ao que a Anistia Internacional tem feito, efetua numerosos levantamentos, documentados, e feito amplas denúncias da violenta repressão que sofre o povo uruguaio.

Recentemente, 27 comitês europeus de apoio ao povo uruguaio fizeram greve de fome durante 48 horas, e numerosos comitês de solidariedade dos povos da América Latina, aos quais se soma o nosso, tentam ampliar a divulgação sobre a situação uruguaia, divulgando o aniquilamento do povo e a destruição do país, para que se somem cada vez mais os que dão o seu apoio à resistência e luta pelas liberdades do povo da República Oriental do Uru-

guay. Do Sijau reproduzimos o chamado à imprensa internacional feito em 9 de dezembro de 1977:

"Para obtener la amnistia en favor de todos los prisioneros politicos uruguayos, entre los que se cuentan hoy los mas antiguos prisioneros politicos de America Latina.

"Para lograr que sean entregados a la autoridad internacional competente (A.C.N.U.R.) los refugiados politicos que han sido enviados o trasladados ilegalmente a las carceles de su pais, que sea garantizada la vida y integridad fisica de aquellos que han desaparecido en Argentina y que cese la persecucion de la que son victimas los refugiados politicos uruguayos en ese Pais.

"Para ecigir em fin, el restablecimiento de todos los derechos y libertades democraticas de que se ha privado ao pueblo uruguayo".

Democracia e juventude

Sob a desculpa de que a militância sindical e os movimentos populares (em diversos níveis), desenvolvidos principalmente nos anos de 1961 a 1964 eram uma "baderna", que levavam ao caos econômico, à desestabilização política, os militares deram o golpe de abril. Apoiados pela burguesia, setores da classe média e principalmente pelo capital estrangeiro, o regime tratou de combater, logo de início, seu principal inimigo político - a DEMOCRACIA.

A maioria da população, que não participou deste amargo evento de nossa história, principalmente a classe operária e a juventude, se viu de repente retirada por completo do cenário político do país. Só agora, de poucos anos pra cá (74 a 80) é que esta mesma massa vem se recuperando passo a passo desse duro golpe.

O anseio democrático toma conta do país

Hoje, a conquista de todos os valores democráticos perdidos e a própria obtenção de outros novos, tornou-se um fato, uma exigência de toda população.

A retomada dos sindicatos por sindicalistas autênticos, o desenvolvimento das comunidades de base, as lutas pela conquista de mais liberdade para as múltiplas organizações de classe, o esforço dos jovens no reerguimento de suas entidades de massa realmente representativas e sua própria tentativa de reformulação da vida cultural do país (chegando já a negar, hoje, algumas das influências importadas) são a prova concreta do anseio democrático que toma conta do país.

Onosso papel

O papel da juventude nesta tarefa histórica de toda sociedade pelo visto, não é só importante, como é fundamental. Além de ser uma parcela enorme na sociedade brasileira (mais de 50%), ela contém um potencial de transformação estupendo, pois traz em suas entranhas a força do NOVO.

Esse incrível potencial modificador somada à análise concreta da realidade e da experiência do que já foi feito, transforma a juventude deste país num fator decisivo e de peso para a real conquista da democracia no Brasil.

I ENCONTRO ESTADUAL DA JUVENTUDE DO

P M D B^{SP}

O futuro não virá por si só se não tomarmos medidas. mãos a obra, juventude!

R. Três Rios, 252
(ao lado do Teatro TAIB)
Bom Retiro Estação
Tiradentes do Metro

Vamos nos encontrar para discutir

O debate, a discussão são práticas essenciais para a conquista das liberdades democráticas. O nosso Encontro tem importância vital para nós, por ser uma oportunidade de estarmos juntos, debatendo, tomando posições e nos fazendo ouvir em questões que tanto nos afligem, como ...

MENOR

Um dos problemas que mais se agravou nestes últimos quinze anos, foi a questão do menor.

Ou tomamos uma posição firme já ou estaremos comprometendo o nosso futuro enquanto povo e nação.

DISCRIMINADOS

O racismo, preconceitos, machismo e etc., existem e precisam ser encarados com realismo. A conquista das mais amplas liberdades democráticas, pressupõe direito de voz e participação a quem se sente discriminado.

EDUCAÇÃO

Falar em má qualidade do ensino, de falta de incentivo governamental, da perspecti-

va profissional, até parece redundância, mas as vezes, as coisas precisam ser ditas, pisadas, e repisadas até que essa triste realidade deixe de ser apenas motivo de espanto e susto e passe a ser impulso para uma ação transformadora, na prática.

CULTURA

A dominação cultural é um instrumento que sempre foi usado como elemento de dominação econômica. A princípio pelos portugueses, ingleses e agora, muito mais sofisticada, devido ao avanço da técnica servindo aos

interesses do capital estrangeiro de um modo geral. Esta dominação tem uma forma tão forte, impositiva e cruel, que o jovem de hoje foi levado até a esquecer do seu papel como ser cultural, de ser produtor e não apenas de passivo consumidor.

PARTICIPAÇÃO POLITICA

A população brasileira é constituída em sua maioria por jovens. Um verdadeiro partido de massas não pode deixar de assumir seus anseios e reivindicações, por outro lado, esta juventude não pode omitir sua participação política.

Programação do primeiro encontro da Juventude do PMDB/SP

DIA 12/04 - SÁBADO

10hs. ABERTURA DO ENCONTRO

CONVIDADOS:

- ULISSES GUIMARÃES
- FRANCO MONTORO
- ORESTES QUÉRCIA
- MÁRIO COVAS
- LÍDERES DAS BANCADAS DO PARTIDO NA ASSEMBLÉIA, CÂMARA E SENADO.
- MOV. TRABALHISTA DO PMDB/SP
- DEPARTAMENTO FEMININO

14hs. MESA REDONDA para discutir a Juventude Brasileira e os problemas vivenciados por ela como: cultura e educação, organização política, discrimina-

ção racial e o problema do menor abandonado.

CONVIDADOS:

- FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
- HÉLIO BICUDO
- HÉLIO SANTOS
- HELONEIDA STUDART
- CARLOS ALBERTO LUPPI
- PARLAMENTARES JOVENS
- PAULO DE TARSO

20hs. FESTA E ATIVIDADES CULTURAIS

DIA 13/04 - DOMINGO

10hs. REUNIÃO EM GRUPOS

Para discussão de temas relacionados com:

1. o PMDB e a juventude brasileira
2. as formas de organização da juventude
3. a organização dos jovens dentro do PMDB
4. o programa da juventude do PMDB
5. cultura e educação, discriminação racial e menor.

12:30hs. ALMOÇO

14:30hs. PLENÁRIA FINAL E ELEIÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DA JUVENTUDE DO PMDB.